

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

26



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2017

MARÍLIA P. FUTRE PINHEIRO, ANTON BIERL, ROGER BECK, eds. (2013), *Intende, Lector – Echoes of Myth, Religion and Ritual in the Ancient Novel*, Boston, Walter de Gruyter GmbH, 319 pp. ISBN 978-3-11-031181-5 (€129.95).

Saída da Fourth International Conference on the Ancient Novel (ICAN IV), realizada em Lisboa em 2008, esta publicação inclui 21 estudos dos então apresentados, sendo o tema comum a todos eles a problemática «Mito, Religião e Ritual no Romance Antigo». Podemos aliás, apresentar esta publicação, como exemplo de como é possível fazer história das concepções religiosas do mundo greco-romano através de fontes como a narrativa ficcional.

O livro está dividido em seis partes. A primeira delas, «Roundtable Myth and the Novel» (pp. 5-47), reúne seis textos cujo objectivo é reflectir sobre o papel do mito no romance antigo e nas sociedades que o produziram. De certa forma, esta primeira parte funciona como introdução à problemática, expondo e discutindo as principais questões a ela inerentes. Destes textos, destacamos os de J. Bremmer e F. Graf, dois nomes suficientemente conhecidos de todos os que se dedicam ao tema da religião e do mito na Antiguidade grega, que aqui apresentam como propostas de reflexão estudos sobre a problemática da presença e da articulação do mito com o romance, *tout court*. A qualidade dos trabalhos apresentados é assinalável e, por si só, estes dois estudos quase justificam todo o livro.

A segunda parte, que corresponde a um primeiro capítulo pós-introdução, é dedicada ao tema «Storyline, Poetics and Religion» (pp. 49-108). Nela, podemos ler um conjunto de quatro ensaios cujo denominador comum não é fácil de descortinar a uma primeira leitura, mas uma análise mais atenta permite-nos perceber a existência de problemáticas comuns, como as da função da religião e da mitologia – e, por conseguinte, de questões filosóficas – na definição do romance enquanto género literário. A terceira parte, «Apuleius and Cupid and Psyche: Anthropological, Christian and Philosophical Perspectives» (pp. 109-173) congrega três estudos cujo tema comum é Apuleio e o célebre conto de Eros e Psique. Nesta secção, destacamos o estudo de I. L. E. Ramelli, sobre a relação do autor latino com o cristianismo, pela pertinência da problemática. A quarta parte tem por título «Ritual, Myth and Intertextuality» (pp. 175-236) e centra-se nas questões da intertextualidade, sempre fundamentais quando usamos os textos antigos como fontes de análise. O estudo de motivos como a catábase (comum a tantos textos antigos) e o sacrifício humano ou de práticas como o canibalismo dão aqui corpo e sentido à questão da intertextualidade. A quinta parte, subordinada ao tema «Religious Imagery, Cult, Mystery and Art» (pp. 237-271), traz à colação novas questões centrais na história da filologia do romance antigo, como a função e importância da écfrase, através da qual o conhecimento literário que temos das artes plásticas é particularmente valorizado. Neste âmbito, faz-se também a relação com a religiosidade e, mais uma vez, a importância desta na formulação do romance. A sexta e última parte, «Magic, Comic Reversal and Healing» (pp. 273-294), foca as questões da magia, tema presente mesmo no último ensaio, e do seu significado nestes textos.

No geral, os textos reunidos são de grande qualidade e trazem leitura originais ou, pelo menos, sistematizações que nos são de grande utilidade. O aspecto que, no entanto, nos parece menos bem conseguido é o da divisão do volume. Com efeito, no total dos ensaios, há uma unidade indiscutível. As várias subdivisões criadas é que são por vezes desequilibradas e os títulos propostos quase definidos caso a caso para servir cada um dos textos incluídos em cada alínea. No entanto, este pormenor formal não põe minimamente em causa o resultado final e o valor de cada texto aqui apresentado.

Salientem-se ainda os índices geral e de passos que o livro apresenta no final. Seria desejável encontrar uma bibliografia final que reunisse todos os títulos citados ao longo do volume. A opção de a parcelar e apresentar no final de cada estudo, porém, é igualmente válida.

Nuno Simões Rodrigues

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

LAURA BATTINI, ed. (2016), *Making Pictures of War. Realia et Imaginaria in the Iconology of the Ancient Near East*. (Ancient Near Eastern Archaeology 1), Oxford, Archaeopress Publishing, 88 pp. ISBN 978-1-78491-403-5 (£24.00).

A obra que aqui é objecto de recensão, *Making Pictures of War. Realia et Imaginaria in the Iconology of the Ancient Near East*, tem como editora a arqueóloga Laura Battini, investigadora focada em contextos urbanísticos e militares do Médio Oriente Antigo e com uma vasta bibliografia publicada, sendo aqui de destacar *Les armées au Proche-Orient ancien, IIIe et Ier mill. Actes du Colloque de Lyon*, BAR IS 1885, Oxford, editado em conjunto com Ph. Abrahams, publicado em 2008 e o livro *L'espace domestique en Mésopotamie de la IIIe dynastie d'Ur à l'époque paléo-babylonienne*, de 1999. A A. é também directora da série *Archaeopress Ancient Near Eastern Archaeology* da editora Archaeopress, onde inclusive a obra em questão se insere. Neste livro Laura Battini apresenta um artigo, intitulado «Middle Assyrian Drama in Depicting War: a Step towards Neo-Assyrian Art», bem como mais seis participações de investigadores, que importa analisar de seguida.

O primeiro artigo é de autoria de Dominique Beyer e é intitulado «Some Observations on the War Scenes on the Seals from Mari City II (pp. 5-12)». Aqui a análise inicia-se com selos do reinado de Ishqi-Mari. Matéria de estudo que o autor vai problematizando, fazendo, a partir de fontes iconográficas, uma sucessão de estágios dos métodos de produção destes selos, bem como dos motivos neles gravados, sendo aqui de destacar o desaparecimento do «guerreiro» derrotado que normalmente surgia na retaguarda do «carro de guerra» do líder vitorioso. Na fase final do seu artigo, Dominique Beyer problematiza em torno destes temas ao referir: «[...] Thus the fundamental question that presents itself is to know how far this highly stylised martial iconography, comparable to that of the great victory monuments, could be closely linked to a very particular victory by King Ishqi-Mari. This question has already been raised and can have multiple answers [...]».

Segue-se o «Elements of War Iconography at Mari» (pp. 13-28) de Béatrice Muller. Aqui são observados variados contextos militares a partir das várias iconografias que foram descobertas na cidade de Mari, em especial nas cronologias e estratigrafias das «City II» e «City III». O primeiro aspecto a ser abordado pela A. são as armas e os elementos que compunham a indumentária defensiva de cada militar em Mari II (muitas vezes estas tipologias são verificáveis em outros contextos, como é o caso da Babilónia), sendo de destacar as lanças, os punhais ou os machados. Já no caso do armamento defensivo, está nos elmos o principal factor de diferenciação entre o militar e o civil, bem como no *kaunnakès* (vestuário feito de pele que a partir do ombro esquerdo cobria o corpo). Uma observação idêntica é feita para o período posterior, sendo também realizada uma análise ao prisioneiro de guerra e